

## A temática Currículo nas Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)

### RESUMO

**Débora Dutra Pinheiro Câmara**

[debora\\_d\\_p\\_camara@ufms.br](mailto:debora_d_p_camara@ufms.br)

<https://orcid.org/0000-0002-5450-8315>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

**Wellington Pereira de Queirós**

[wellington.queiros@ufms.br](mailto:wellington.queiros@ufms.br)

<https://orcid.org/0000-0002-9734-7136>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Esta pesquisa de estado do conhecimento, via técnica de análise documental, objetiva elucidar o que discutem os pesquisadores e educadores da Educação em Ciências sobre a Temática Currículo, nos trabalhos apresentados em cinco edições do ENPEC. Nosso objetivo é identificar os teóricos utilizados na conceituação de currículo nestes trabalhos e, de modo específico, elucidar quais os níveis de ensino, componentes curriculares, temas abordados, referenciais teóricos e metodológicos, universidade de origem dos pesquisadores e a abrangência geográfica das pesquisas. O baixo número de trabalhos encontrados indica uma carência de estudos nessa área e a ausência de referenciais teórico-metodológicos sugere a fragilidade epistemológica dos trabalhos. Os dados indicam ainda pesquisas centradas no Ensino Médio, sendo escassas as que abrangem a Educação Infantil e a Educação Especial. Há uma concentração das pesquisas em teóricos da teoria curricular crítica e poucos estudos a partir de uma perspectiva pós-crítica, e ausência de estudos com abordagem decolonial e a Educação Comparada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação - Ciências. Teóricos - currículo. Conceito - currículo.

## INTRODUÇÃO

“O que é currículo”, “qual sua importância sócio-política” e “suas consequências nas práticas educacionais” são temas amplamente debatidos, ainda que campo recente dos estudos pedagógicos. Coexistem várias conceituações e definições sobre o termo, uma vez que o conceito de currículo é polissêmico.

No entanto, é consenso que ele é o norteador das ações educativas, já que orienta diretamente a organização sociocultural dos indivíduos que estão sob sua abrangência. De modo analítico, definimos o currículo, a partir de Sacristán (2013), como estruturador da educação por meio dos conteúdos culturais, que interliga sociedade e cultura, cultura e sujeitos. De modo sintético, como documento regulador e normativo, que desvela o fazer educativo em um dado contexto histórico.

Não há consenso entre os estudiosos sobre currículo, seja o texto seminal ou qual autor principia as discussões sobre o tema. Mas para trazer referências temporais, categorizamos brevemente em duas correntes a “história do currículo”: uma trata de uma perspectiva de currículo e outra sobre a origem do termo literal curriculum e suas variações linguísticas (curriculares, curricular etc).

A perspectiva de uma ideia de currículo, remete à Antiguidade Grega, que atribui a Platão em A República e As Leis o planejamento disciplinar, ao longo do processo educacional. Outros autores atribuem a Maciano Capella (410-439), que sistematizou os saberes a serem aprendidos em *trivium* (gramática, retórica e filosofia) e *quadrivium* (aritmética, geometria, astronomia e música). Ressaltamos que este modelo dominou todo o período medieval, e, em articulação com os estudos da fé cristã, foi a base da educação na modernidade (PINHANÇOS DE BIANCHI, 2001). Já a origem do termo *curriculum* remonta ao século XVI, com seus primeiros registros na Universidade de Leiden em 1582, ainda que o Oxford English Dictionary atribua a primeira fonte do termo à Universidade de Glasgow, em 1633. De acordo com Hamilton (1992), o termo trazia a ideia de complementariedade ao vocábulo classe. Além de identificar os princípios de sequenciação educacional, que culmina com a formatura estudantil, a utilização do termo currículo “[...] aumentou o sentido de controle no ensino e na aprendizagem” (HAMILTON, 1992, p.39).

No entanto, os estudos curriculares só ganharam visibilidade a partir da década de 1910, nos Estados Unidos, quatro séculos após o termo ser cunhado, diante do cenário econômico fortemente influenciado pela industrialização. Um grupo de educadores, com especial destaque para John Franklin Bobbitt, focalizou o olhar no currículo, desvendando sua utilização como ferramenta pedagógica moduladora de comportamentos padrões concebidos como interessantes naquele contexto (MOREIRA; SILVA, 2011). Surge então uma nova perspectiva de currículo, onde passa a ser considerado como um meio de controle social.

Assim, compreender a significação de currículo no cenário acadêmico nos permite elucidar qual, ou quais, as concepções sobre o tema estão em vigência. Nesse sentido, o presente estudo propõe-se a analisar o que discutem os pesquisadores e educadores da área da Educação em Ciências sobre a temática do Currículo, por meio da seguinte questão de pesquisa: qual é a base teórica sobre Currículo presente nas atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), dos últimos cinco eventos? Objetivamos elucidar quais são os

teóricos utilizados na conceituação de currículo nestes trabalhos e em qual teoria curricular estão embasados. De modo específico, identificar os níveis de ensino, componentes curriculares, temas abordados, referenciais teóricos e metodológicos, universidade de origem dos pesquisadores e abrangência geográfica da pesquisa.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O currículo, como campo de investigação, foi instituído pela obra de John Franklin Bobbitt, no fim da década de 1910. É o marco que rompe com o paradigma do currículo, como um mero roteiro sobre a educação, concepção que se perpetuava desde a Antiguidade Grega. A partir de então, os intelectuais passam a compreender o currículo como objeto de reflexão (SOUZA JÚNIOR, 2007b). Bobbitt estabeleceu que o uso do currículo como ferramenta pedagógica é capaz de direcionar padrões de comportamentos para atender às demandas de um determinado contexto (MOREIRA; SILVA, 2011). Assim, o currículo começa a ser percebido como uma das formas de controle social.

As produções acadêmicas brasileiras sobre estudos curriculares ganham destaque no panorama nacional, a partir da década de 1980 (MOREIRA, 2002). A pluralidade na concepção e constituição dos saberes foi o marco inicial das produções (SOUZA JÚNIOR, 2007a); mas, ao longo do tempo, um certo consenso sobre uma teoria curricular que estabelece o currículo como objeto de reflexão da educação foi estabelecido.

A partir destes dois marcos, da produção internacional e nacional, diversos autores têm se destacado no campo do currículo. Apesar de trazerem singularidades e diferenças entre suas concepções acerca da teorização curricular, os conflitos teóricos “orientam as tendências e aspirações do estudo sobre currículo” de acordo com Goodson (1997, p.47). As discussões orbitam, principalmente, nos tópicos: ele deve ser estruturado (ou até mesmo se deve haver uma estrutura)? Quais os recortes conceituais e culturais precisam ser realizados (e principalmente o porquê desta seleção)? Quem são os atores do jogo dialético que o compõe?

Silva (2010, p. 12) afirma que “um discurso sobre o currículo, mesmo que pretenda apenas descrevê-lo ‘tal como ele é’, o que efetivamente faz é produzir uma noção particular de currículo”, ou seja, é a partir desta concepção, que surgem as “teorias/discursos/perspectivas de currículo”. Assim, consideramos que o jogo dialético presente na construção dos currículos também é elaborado na conceituação do mesmo, por meio dos recortes e significações intencionais. Como sujeitos e pesquisadores, escolhemos e apresentamos os conceitos e definições que se entrelaçam e ecoam no campo do currículo de acordo com a nossa perspectiva particular.

A ação prática, oriunda do currículo, nos locais de instrução formal, cria e delimita uma nova cultura: o conhecimento escolar, que é construído por meio dos conteúdos selecionados para subsidiar os processos educativos. As questões que fundamentam tal seleção são o cerne da teorização curricular. Silva (2010), analisando a escolha dos conhecimentos a serem ensinados sob a ótica da natureza humana, da aprendizagem, da cultura, da sociedade e do próprio

conhecimento, ou seja, por meio de perspectivas intencionais, classificou as teorias curriculares em tradicionais, críticas e pós-críticas.

As teorias tradicionais preocupam-se com os processos de ensino-aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos. Enquanto as teorias críticas ocupam-se da ideologia, do currículo como forma de reprodução cultural e social, luta de classes, sistemas econômicos, relações sociais de produção, conscientização do indivíduo e o currículo oculto. Já as teorias pós-críticas têm como questão central a subjetividade e a identidade, a significação e o discurso, o saber-poder, a representação, a cultura e o multiculturalismo (SILVA, 2010, p. 17).

As teorias tradicionais, portanto, colocam em destaque as questões convencionais e técnicas na elaboração e estruturação curricular, demonstrando uma abordagem que desconsidera as questões político-sociais. Já as Teorias Críticas transcendem a concepção de um currículo uniforme e puramente prescritivo, defendendo que ele reflita intenções de diversas naturezas, incluindo políticas sociais e econômicas, na formação dos conhecimentos.

Em relação as teorias Pós-Críticas, percebemos que acrescentam à perspectiva crítica a noção de raça, gênero e etnia como questões fundamentais para a seleção dos saberes que deverão compor os currículos. Portanto, no campo dos estudos curriculares, as teorias se distinguem pela multiplicidade de designações associadas aos seus conceitos, abordagens e paradigmas, como apresentado de modo sintético.

O currículo na perspectiva pós-crítica é mais uma forma de cultura possível, como expressão cultural intencional, pois apresenta concepção epistêmica, cultural, social, pedagógica e política própria. Considera que o currículo é campo de disputas de poder, de leituras (hegemônicas), onde a pluralidade de ideologias deveria favorecer o diálogo democrático. Neste sentido, currículo é campo de disputas políticas-ideológicas: documento normativo e regulatório que não abarca o conceito de neutralidade e que orienta todo o fenômeno educativo. É lente que nos permite descortinar as intenções educacionais do passado e do presente, para estabelecermos as novas (ou não) intenções para o futuro.

Desta maneira, também é espelho que reflete e condiciona as ações educativas, já que sua construção ocorre por condicionamentos históricos: o currículo é condicionador e subjaz os diferentes agentes do processo educativo - estudantes, professores, conteúdo, finalidade do conhecimento, práticas educativas, espaço escolar, sociedade etc. - no entanto, sua estruturação e reconstrução estão condicionadas a estes mesmos agentes. Sacristán (2013, p.262) denomina este fenômeno de “jogo dialético”, e é desta característica de condicionante-condicionado que surge o slogan o “currículo é vivo”.

O jogo dialético, que atua na construção do currículo, é o responsável pela interação dos fatores condicionadores-condicionantes, e conseqüentemente, do contexto em que o currículo emerge. Portanto, ele sempre será uma possibilidade, dentre várias outras possíveis, orientado/determinado pelo momento em que se insere. As exclusões e o que segue vigente são escolhas propositais, pois o currículo dá voz e vez as intenções dos agentes que o construiram (APPLE, 1989). Ele é um mecanismo de poder, com o qual pode-se formar ou “informar”. Informar, no sentido aqui utilizado, nos remete a colocar em modelos: formatar e limitar a

educação. Formar, nos indica uma educação emancipatória. De modo objetivo, Apple (1989, p. 47) afirma que a gênese do currículo ocorre sob “formas sociais particulares que corporificam certos interesses que são eles próprios os resultados de lutas contínuas dentro e entre os grupos dominantes e subordinados”.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Para a apropriação teórica da temática de currículo que estrutura este trabalho, realizou-se uma análise de artigos publicados nas atas de cinco edições do ENPEC (2015 - X, 2017 - XI, 2019 - XII, 2021 - XIII e 2023 - IV). Este evento é bianual, promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC) e, desde sua primeira edição, em 1997, têm se configurado no cenário nacional como um dos eventos de maior relevância da área. Segundo Delizoicov, Slongo e Lorenzetti (2007) estes espaços têm se tornado ambientes ímpares de promoção e divulgação multidisciplinar do conhecimento acadêmico produzido no campo da pesquisa em educação em ciências, no Brasil. Portanto, analisar as atas dos ENPEC permite-nos descrever de modo fidedigno o panorama das pesquisas nesta área nos últimos dez anos.

O presente trabalho conforma nos moldes da pesquisa de estado do conhecimento com a técnica de análise documental. De acordo com Romanowski e Ens (2006), o estado do conhecimento tem como objetivo abordar “apenas um setor das publicações sobre o tema estudado” (p. 40), diferindo-se do estado da arte que abrange “toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções” (ibidem, p.39). Para a coleta e análise dos dados em fontes primárias, utilizamos a pesquisa documental (técnica de pesquisa). Rosa (2013) estabelece que a metodologia da Análise Documental se constitui a partir de quatro momentos: definição das palavras-chave, definição do escopo, seleção do *corpus* e análise. Nesta, combinamos tanto os pressupostos da pesquisa qualitativa quanto as informações derivadas de ferramentas quantitativas, e, esta escolha é crucial para traçar tendências e estabelecer correlações com a literatura disponível (KERBAUY & SOUZA, 2017). Para análise qualitativa dos textos, elencamos quais os teóricos embasam a conceituação de currículo nos trabalhos selecionados e seus respectivos eixos temáticos. Já para as quantitativas, investigamos a proporção dos trabalhos que abordam o tema currículo, componente curricular, nível de ensino, abrangência geográfica da pesquisa e a instituição a que os autores pertencem.

No corpus de nossas análises, consideramos apenas os trabalhos contidos na linha temática (LT) de currículo. Esta seleção fez-se necessária para atender os pressupostos da metodologia que utilizamos, uma vez que nosso interesse se refere exclusivamente aos trabalhos, que versam sobre currículo nos ENPEC. Os textos selecionados foram organizados em planilha no *software* Excel, que elencaram as seguintes categorias dos trabalhos: nível de ensino, componente curricular, corpus temático, referencial teórico e metodológico, universidade de origem dos pesquisadores e abrangência geográfica da pesquisa.

## DADOS DA PESQUISA

A primeira categorização do corpus da nossa pesquisa será apresentar um panorama sobre cinco edições dos ENPEC (X, XI, XII, XIII e XIV) e a distribuição dos trabalhos na LT currículo. Nos 10 anos de edições que analisamos, foram

publicados nas atas dos eventos 6.203 trabalhos, sendo que os na LT currículo representam 4,54% deste total, ou seja, 245 artigos. A tabela 1 apresenta a distribuição do número de trabalhos relacionados à temática Currículo, comparado ao número total de trabalhos aceitos por edição e no montante dos anos analisados.

**Tabela 1** – Distribuição dos trabalhos publicados nas atas dos ENPEC, por edição e montante, com a temática currículo.

Edição	X	XI	XII	XIII	XIV
<b>Local</b>	Águas de Lindoia - SP	Florianópolis - SC	Natal – RN	Online	Caldas Novas - GO
<b>Ano</b>	2015	2017	2019	2021	2023
<b>Nome da linha temática</b>	Currículos e Educação em Ciências	Currículos e Educação em Ciências	Currículos	Políticas Educacionais e Currículo	Políticas Educacionais e Currículo
<b>Total de trabalhos no evento</b>	1.768	1.335	1.246	805	1.049
<b>Número de trabalhos na linha de currículo com porcentagem</b>	45 3%	43 3.5%	33 2.65	60 7.45%	64 6.10%

Fonte: Autoria própria (2024).

Percebemos que há uma aparente contradição que precisamos desvelar, uma vez que na edição de 2021, a participação foi exclusivamente remota. Tecnicamente, esta particularidade favoreceria a participação dos interessados, uma vez que não há gastos com deslocamentos, dentre outros. Mas, esta edição ocorreu em meio a pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Esta redução, de aproximadamente 28% da quantidade de trabalhos submetidos ao evento, em relação à média das edições anteriores, foi observada em todo o cenário das produções acadêmicas nacionais. De acordo com a Agência Bori e a editora científica Elsevier, no relatório técnico intitulado “2022: um ano de queda na produção científica para 23 países, inclusive o Brasil”, houve uma redução de 7,4% na produção acadêmica brasileira de 2021 para 2022. Esta expressiva queda nas produções acadêmicas colocou o Brasil e a Ucrânia<sup>1</sup> no topo da lista dos países com redução em publicações (ELSEVIER, AGÊNCIA BORI, 2023).

Como demonstrado na tabela 1, os dois últimos encontros uniram na mesma LT Políticas Educacionais e Currículo, o que justifica o salto quantitativo no número de trabalhos submetidos,  $\mu$  3,05 para  $\mu$  6,7. Tal configuração demonstra como os estudos sobre currículo tem desvelado a interdependência entre educação e sociedade e como esta relação molda as decisões de Estado, por meio dos documentos normativos que compõem as políticas públicas. Muito embora, trabalhos de outras linhas também possam debater questões curriculares, ressaltamos que a baixa incidência de trabalhos na área, ver tabela 1, sinaliza para a urgência dos estudos curriculares ganhar robustez.

Compreendemos que o currículo é um dos cerne para se “pensar Educação em Ciências”, uma vez que só é possível educação e o trabalho docente por meio de um currículo (APPLE, 1965; MOREIRA, 2001; SACRISTÁN, 2013), já que abarca as atividades escolares (tanto organizacionais, quanto didáticas-metodológicas), a organização do trabalho pedagógico, a seleção de conteúdos e a didática, a

conexão entre sociedade e cultura, cultura e sujeitos. Portanto, todos os processos educacionais, ao menos em uma de suas dimensões, estão intimamente relacionados ao que iremos denominar de domínio do currículo, ou seja, a abrangência do currículo nos processos educacionais. Esta relação dialógica entre o currículo e o fazer educativo se desvela pelo

[...] conjunto de atividades desenvolvidas pela escola, na distribuição das disciplinas/áreas de estudo (as matérias, ou componentes curriculares), por série, grau, nível, modalidade de ensino e respectiva carga-horária – aquilo que se convencionou chamar de “grade curricular”. Compreende também os programas, que dispõem os conteúdos básicos de cada componente e as indicações metodológicas para seu desenvolvimento. Por conseguinte, a organização curricular supõe a organização do trabalho pedagógico. Isto quer dizer que o saber escolar, organizado e disposto especificamente para fins de ensino-aprendizagem, compreende não só aspectos ligados à seleção dos conteúdos, mas também os referentes a métodos, procedimentos, técnicas, recursos empregados na educação escolar. Consubstancia-se, pois, tanto no Currículo quanto na Didática (SAVIANI, 2003, p. 2).

Nossa segunda análise do corpus constituído para este estudo é referente ao nível de ensino a que se destinam às pesquisas na LT currículo. Na tabela 2, sistematizamos a distribuição dos trabalhos apresentados nos ENPEC por edição e montante, em relação ao nível de ensino.

**Tabela 2:** Distribuição das pesquisas sobre currículo em relação ao nível de ensino nos ENPEC analisados neste trabalho.

Nível de ensino	EDIÇÃO DO ENPEC					Total
	X	XI	XII	XIII	XIV	
Educação Básica	5	4	1	1	18	29
Educação Infantil	0	0	1	3	1	5
Ensino Fundamental (EF) não especificado	5	8	6	9	3	31
EF séries iniciais	1	2	1	1	0	5
EF séries finais	3		2	5	0	10
<b>Educação Básica</b>	15	15	11	16	22	79
Ensino Médio (EM)						
EM técnico	1	1	1	1	1	5
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	1	1	2	0	3	7
EJA ensino técnico	1	1	0	0	0	2
Educação especial	0	0	1	0	0	1
<b>Educação Superior</b>	11	7	7	14	9	48
Graduação						
Pós-graduação	1	0	0	1	6	8
<b>Não se aplica</b>	0	4	0	11	0	15

Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com os dados apresentados na tabela 2, o nível de ensino com o maior número de artigos é o Ensino Médio, com 84 trabalhos, seguido da Graduação (48 trabalhos) e do Ensino Fundamental (46 trabalhos). De acordo com Sousa e Queirós (2019), o maior número de trabalhos no contexto do Ensino Médio justifica-se pelo fato de que algumas disciplinas da área de Ensino de Ciências, como Biologia, Química e Física, são predominantemente desenvolvidas neste nível de ensino. Consideramos, ainda, que as discussões preconizadas nos estudos contidos na LT currículo acerca da Base Comum Curricular (BNCC) no Ensino Médio, tenham corroborado para este dado. Os níveis de ensino com menos trabalhos são a Educação Especial (1 trabalho), Educação Infantil (5 trabalhos) e EJA (9 trabalhos).

Segundo Apple (1989), o contexto em que o currículo emerge é resultado da interação entre fatores condicionadores-condicionantes, assim o currículo surge de um jogo dialético, sendo proveniente de “formas sociais particulares” (APPLE, 1989, p. 47). Desta maneira, ressaltamos a importância de as pesquisas sobre currículo abrangerem com qualidade significativa todos os níveis da educação. O domínio do currículo da educação infantil, por exemplo, difere do ensino fundamental, que por sua vez é diferente do ensino médio...

Neste trabalho, iremos enfatizar a escassez de trabalhos na Educação Especial e Educação Infantil. Em relação à Educação Especial, Santos, Neta e Anache (2023) concluem que os atuais avanços normativos sobre o tema não asseguram às pessoas com deficiência a efetivação de seus direitos no sistema de ensino. De acordo com as autoras “as fragilidades educacionais nos mais diferentes aspectos – arquitetônicos, materiais, organizacionais e pedagógicos – acabam por contribuir para a manutenção das desigualdades de acesso e apropriação dos bens culturalmente produzidos, por meio da educação” (SANTOS, NETA E ANACHE, 2023, p. 14). Consideramos ainda que a atual legislação inclui no espectro do Atendimento Educacional Especializado (AEE) não somente as pessoas com deficiência física ou cognitiva, mas também as pessoas com super dotação e altas habilidades. Podemos verificar, portanto, quão atrasadas estão as discussões acadêmicas em nosso país sobre o AEE: trabalhos que versam sobre a Educação Especial consideram apenas as pessoas com deficiência, desta maneira corroboram para o fomento das “fragilidades educacionais nos mais diferentes aspectos” desta modalidade educacional ao desconsiderarem as especificidades das pessoas com super dotação e altas habilidades (MORI *et al.*, 2021).

No que tange à Educação Infantil, Campos (2002) argumenta que existe uma discrepância entre a teoria e a prática na efetivação da Educação Infantil: o que é escrito, políticas públicas, e o que é realizado, prática pedagógica. Isto reflete diretamente o modelo legal que temos e o que de fato se concretiza nas instituições de Educação Infantil, especialmente no que se refere ao impacto na educação das crianças. Portanto, esta modalidade, que é a primeira da Educação Básica, só irá superar seu caráter assistencialista, se houverem estudos que corroborem para a vivência de interação e desenvolvimento, estruturadas, a partir dos princípios educacionais e das práticas pedagógicas para os pilares cuidar, educar e brincar (BRASIL, 1998).

Uma vez categorizado o corpus de acordo com o nível de ensino, é importante considerarmos os componentes curriculares. Conforme tabela 3, os dados dos trabalhos foram sistematizados, a partir de sua perspectiva disciplinar. 183 artigos



abordaram apenas uma disciplina e foram denominados disciplinar, os que apresentam mais de uma foram nominados de multidisciplinar, com 19 artigos. Os que abordam mais de uma disciplina, mas fundamentados nos pressupostos da interdisciplinaridade<sup>2</sup>, de interdisciplinar, com 9 artigos.

**Tabela 3:** Distribuição das pesquisas sobre currículo em relação ao componente curricular nos ENPEC analisados neste trabalho.

Componente Curricular		EDIÇÃO DO ENPEC					Total
		X	XI	XII	XIII	XIV	
<b>Disciplinar</b>	Ciências	16	18	10	25	19	88
	Biologia	10	10	5	8	14	47
	Física	7	6	1	5	2	21
	Química	6	3	6	5	0	20
	Educação Ambiental	2	0	0	0	4	6
	Saúde	0	1	0	0	1	2
<b>Multidisciplinar</b>	Biologia, Física, Química e Ciências	0	1	0	0	1	2
	Biologia, Física e Química	0	0	2	1	0	3
	Ciências e Biologia	0	1	1	3	4	9
	Ciências e Física	0	0	0	1	0	1
	Ciências e Matemática	0	1	0	0	0	1
	Física e Biologia	0	1	0	0	0	1
	Filosofia, Epistemologia e Ciências	0	0	1	0	0	1
	Estudos Sociais e Ciências	0	0	0	0	1	1
<b>Interdisciplinar</b>	2	1	3	0	3	9	
<b>Não se aplica</b>	2	0	4	12	15	33	

Fonte: Autoria própria (2024).

Os artigos na LT currículo que analisam a disciplina de Ciências ou Ciências Naturais somam 88 trabalhos, a disciplina de Biologia possui 47, a disciplina de Física 21 e a de Química 20. Os dados apresentados na tabela sugerem que tanto estas duas últimas disciplinas, quanto trabalhos que compreendem o currículo a partir de uma perspectiva interdisciplinar demandam mais pesquisas, assim os fatores condicionadores-condicionantes de suas especificidades poderão ser melhor compreendidos.

A tabela 4 elucida o corpus desta pesquisa no que tange ao enfoque temático. As categorias foram definidas *a posteriori*, uma vez que foram criadas após a leitura prévia dos resumos dos trabalhos. Os trabalhos compreendidos como “análise do currículo oficial” correspondem aos textos que analisam/discutem/criticam o currículo oficial, demandado pelo Estado, por meio de normativas, decretos, orientações curriculares, currículos municipais, estaduais ou nacionais, dentre outros. Dos 51 estudos incluídos nesta categoria, 19 versam sobre a BNCC, aproximadamente 37% dos trabalhos. Tamanha expressividade quantitativa nos desvela o protagonismo que as discussões sobre a Base Nacional têm ocupado no campo das pesquisas sobre currículo. Os pesquisadores e educadores apontam sobre inconsistências, incoerências, contradições teórico-metodológicas e o caráter neoliberal da BNCC (ver BEHREND; COUSIN; GALIAZZI,

2018; BRANCO; ROYER; BRANCO, 2018; MACHADO; MEIRELLES, 2020; ANTUNES JÚNIOR; CAVALCANTI; OSTERMANN, 2020). São expressivos os movimentos que indicam a necessidade da sua revogação parcial ou até mesmo integral. As principais críticas no que tange, especificamente, a Educação em Ciências, consideram que o texto da Base não favorece a articulação entre os elementos estruturantes que estabelecem a construção do conhecimento em ciência, refletindo uma visão de ensino-aprendizagem que não está alinhada com as discussões atuais da área (FRANCO; MUNFORD, 2018).

**Tabela 4:** Distribuição das pesquisas em relação ao enfoque temático nos ENPEC analisados neste trabalho.

Enfoque temático	EDIÇÃO DO ENPEC					Total
	X	XI	XII	XIII	XIV	
Análise do currículo oficial	8	5	10	16	12	51
Análise/proposição de currículo	8	15	4	11	17	55
Ensino - aprendizagem	14	5	8	5	12	44
Exames educacionais	0	2	1	5	4	12
Formação de professores	8	5	5	5	4	27
Livro didático	6	4	1	1	3	15
Revisão de literatura	1	7	4	17	12	41

Fonte: Autoria própria (2024).

O enfoque temático “análise/proposição de currículo” engloba artigos que analisam/discutem/criticam/reestruturam/propõe currículos de unidades da educação básica e superior. A maior quantidade de trabalhos encontra-se nesta categoria, com 55 artigos. De acordo com Losso e Borges (2023, p. 9), o campo do currículo é específico de tensões, disputas e interesses, pois, ao longo do tempo, as transformações sociais implicam em transformações curriculares. Desta maneira, trabalhos que discutem os currículos das unidades de ensino são fundamentais para compreendermos como os pesquisadores se posicionam diante das demandas educativas atuais.

Os 44 trabalhos que apresentaram os aspectos didáticos-curriculares, que norteiam as ações do processo educativo, foram sistematizados na categoria ensino-aprendizagem. De acordo com Saviani (2003) o currículo e o fazer educativo são dialógicos, pois a organização curricular e a organização do trabalho pedagógico são processos que confluem para que ocorra a aprendizagem dos conteúdos sistematizados. Os trabalhos contidos na temática “exames educacionais”, 12 trabalhos, analisam majoritariamente a avaliação nacional Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Além de avaliar o sistema público e particular de ensino, desde 2004, a nota do estudante no ENEM é um dos requisitos para a concessão de bolsas de estudo em universidades privadas. A partir de 2010, seu caráter de vestibular foi intensificado e ampliado para as instituições de ensino superior (IES) públicas brasileiras. Ainda, um trabalho analisou o desempenho de estudantes de um curso de licenciatura no Exame

Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e outro tratou de uma avaliação de estudantes do ensino fundamental de uma rede municipal.

A temática Formação de professores apresentou 27 trabalhos. Seixas, Calabró e Sousa (2017) apontam diversos desafios no que tange esta temática na Educação em Ciências. Os desafios vão desde a formação inicial do professor e sua área de atuação, até questões identitárias-profissionais. O profissional licenciado em Ciências Biológicas frequentemente é quem assume as aulas de Ciências nas séries finais, o que acarreta um grande entrave nos processos de ensino-aprendizagem (SEIXAS; CALABRÓ; SOUSA, 2017), principalmente pós BNCC, onde os conteúdos nesta etapa do ensino são, em sua maioria, da Física. O ensinar Ciências por si só é desafiador, principalmente na educação básica, devido ao nível de abstração e complexidade dos conteúdos estudados. A consciência do ser professor, de se identificar como um profissional da educação e lutar pelas demandas de sua categoria também é outro importante problemática. Os trabalhos analisados nesta pesquisa que se propuseram a discutir a formação de professores abordaram as dimensões acadêmicas (ressaltando a importância do currículo das IES) e a ação do profissional da educação.

Já na temática livro didático, categorizamos 15 trabalhos. Em sua maioria, eles avaliaram se os livros didáticos estavam em consonância com as diretrizes educacionais estabelecidas. Horikawa e Jardimino (2010) definem o “livro didático brasileiro” como um material organizado por editoras que estrutura o trabalho do professor, sequenciando os conteúdos, as atividades didáticas e sua distribuição de acordo com o tempo escolar e a seriação. Os autores consideram ainda que o livro didático se relaciona com a “subprofissionalização da atividade do professor” e com o “sucateamento da escola pública”, mas de modo paradoxal é um “um dos mais importantes instrumentos de disseminação de conhecimentos do país” (HORIKAWA; JARDILINO, 2010, p. 156). Portanto, diante da importância do livro didático no contexto brasileiro, conhecer estas obras e traçar avaliações críticas sobre sua qualidade e sobre seus usos é de suma importância para o contexto da Educação em Ciências.

Por último, na temática revisão de literatura, categorizamos 41 artigos, que apresentaram revisões de literatura/estado do conhecimento/estado da arte. As principais análises encontradas nos artigos são referentes a eventos na área de Ciências, Biologia, Física e Química. A revisão de literatura é parte indispensável do processo de investigação, pois além de localizar textos sobre seu assunto de interesse, o pesquisador precisa caracterizar, analisar, sistematizar e interpretar o material que selecionou (BENTO, 2012). Revisões de literatura, além de apontarem para a fronteira do conhecimento de uma determinada área são cruciais para indicar quais temas dentro da área precisam ser estudados.

Importante ressaltar a ausência, na amostra que é objeto desta pesquisa, de trabalhos que versem sobre a decolonialidade e estudos de Educação Comparada. Nascimento e Castro (2021) apontam que estudos decoloniais concebem o currículo como um campo de disputas, cujas dinâmicas de poder se manifestam na prática pedagógica. Já os estudos da Educação comparada são importantes por apontar semelhanças e diferenças entre dois ou mais fenômenos educativos e interpretá-los por meio do contexto sócio-histórico (MARCONDES, 2005).

Para caracterizar o corpus desta pesquisa, no que tangem aos aspectos teóricos e metodológicos, analisamos quais trabalhos, de forma implícita ou

explícita, referenciam suas concepções teórico-metodológicas. Esta análise é de suma importância, pois localiza os autores frente as diversas concepções de currículo e das teorias curriculares. Ressaltamos que Silva (2010) advoga sobre uma noção particular de currículo, pois a simples tentativa de descrevê-lo, ou seja, a elaboração de um discurso sobre, não passa de uma criação. No entanto, conforme Goodson (1999) as visões sobre currículo nos dizem sobre os conflitos e tendências que o forjaram.

Mesmo que o corpus desta pesquisa seja restrito aos trabalhos da LT currículo, salientamos que, em porcentagem aproximada, apenas 47% (115) dos trabalhos apresentam referencial teórico-metodológico; 34% (83) apresentam somente referencial teórico; 8% (19) apresentam apenas referencial metodológico; 11% (28) não apresentam referencial teórico ou metodológico, portanto, as análises que seguem, foram realizadas com base em 198 artigos para os referenciais teóricos e 134 para as metodológicas. Encontramos 29 autores para a conceituação e definição de currículo, conforme tabela 5. Nesta análise consideramos identificar o teórico utilizado pelos autores dos textos para conceituar e definir sua perspectiva teórica de currículo. Predominantemente, os autores internacionais foram os mais citados, com destaque para Ivor Frederick Goodson e José Gimeno Sacristán. Para autores brasileiros, destacaram-se as professoras e pesquisadoras Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo.

A predominância de autores internacionais citados nos trabalhos elucida que as pesquisas nacionais no campo de currículo, apesar de apresentarem robustez, ainda são escassas. As pesquisas nacionais na área se iniciaram na década de 1980, o que representa uma possível explicação para este panorama nacional (MOREIRA, 2002). Quando nos defrontamos com o currículo em Educação em Ciências, o panorama nacional torna-se mais delicado ainda, já que há escassez de teóricos específicos para a área. Dos autores nacionais citados nos trabalhos que compõem o corpus desta pesquisa, apenas Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo possuem produção acadêmica que versa, especificamente, sobre currículo e Educação em Ciências, no Brasil. No entanto, esta obra especificamente não foi citada.

De acordo com as autoras Losso e Borges (2018) as teorias do currículo influenciam o processo de escolarização uma vez que “o currículo é um elemento organizador tanto das rotinas quanto do fazer pedagógico do professor e do aluno, definindo caminhos, corroborando trajetórias e demonstrando aos seus atores o que se quer deles” (ibidem, p.297). Portanto a teoria subjacente à compreensão de currículo é mandatória para definir os objetivos educacionais almejados e quais os métodos/instrumentos/abordagens conceituais que serão utilizados para alcançá-los.

Ao categorizarmos os autores utilizados como referência na conceituação de currículo (ver tabela 5) de acordo com Silva (2010) e Rocha e colaboradores (2015), concluímos que a maioria dos autores se encontram sob os pressupostos das Teorias Críticas de Currículo. Destarte, apresentam pressupostos teóricos que o currículo é regido por intenções políticas, sociais e ideológicas, com uma predominante influência das questões econômicas. Ou seja, há relações de poder na escolha dos conhecimentos a serem trabalhados (SILVA, 2010).

**Tabela 5:** Correspondência teórica dos autores utilizados na definição de currículo nos ENPEC analisados neste trabalho.

Teoria curricular	Características	Autores citados	Total de citações		
Tradicionais	Refletem uma abordagem clássica do currículo, concentrando-se nos conhecimentos selecionados em vez de investigar as razões por trás de sua escolha. O foco está no processo de construção, em detrimento dos motivos que fundamentam a elaboração do currículo.	Lucia Moysés	1		
		Aline Schmidt	1		
		Basil Bernstein	2		
		Catiane Mazocco Paniz	1		
		Celso José Martinazzo	1		
		Cristiani Isabel Burg	1		
		Ivor Frederick Goodson	20		
		Jean-Claude Forquin	1		
		José Eduardo García Díaz	1		
		Juares da Silva Thiesen	1		
		Lucília R. S. Machado	1		
		Maria Odete Vieira Tenreiro	1		
		Mary Ângela T. Brandalise	1		
		Michael W. Apple	5		
Michael Young	1				
Críticas	Eles reconhecem que a elaboração do currículo reflete uma intenção política, social e ideológica, com considerável influência das questões econômicas, demonstrando poder na seleção dos conhecimentos.	Michel Foucault	1		
		Miguel Arroyo	4		
		Paulo Freire	6		
		Sara Souza Pimenta et al	1		
		Stephen J. Ball	3		
		Pós-críticas	Preservam a concepção de que o currículo reflete uma intenção, mas reconhecem que além das questões econômicas, outros fatores como cultura, etnia e gênero também exercem influência na seleção dos conhecimentos. O conjunto dessas influências deixará suas marcas na formação da identidade moldada pelo currículo.	Alice Casimiro Lopes	9
				Elizabeth Macedo	7
				Henry Armand Giroux	2
				José Gimeno Sacristán	14
				Marcia Serra Ferreira	1
				Jurjo Torres Santomé	1
				Regina Leite Garcia	1
				Thomas S. Popkewitz	8
				Tomaz Tadeu da Silva	6

Fonte: Adaptado de Silva (2010) e Rocha *et al* (2015).

No que tange aos referenciais metodológicos, houveram 25 abordagens diferentes, mas destacamos as quatro abordagens com maior uso pelos pesquisadores. A Análise Documental, com 26 trabalhos, sendo André e Lüdke (1986), Becker (1994), Gil (1991), Freire (1994), Marconi e Lakatos (2003),

Nóbrega-Therrien e Therrien (2004), Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) e Triviños (2012) os referenciais para subsidiar esta metodologia. Análise Textual Discursiva, com 21 trabalhos, sendo Moraes (2003), Moraes e Galiazzi, (2007), Moraes e Galiazzi (2011) como referenciais. Análise de Conteúdo, com 19 trabalhos, sendo Bardin (1979, 2008, 2011) e Gomes (1994) os teóricos utilizados e a Abordagem Discursiva, com Popkewitz (1994, 1997, 2001, 2011) e Foucault (1984, 1996).

Destacamos a relevância dos grupos de estudo nas universidades públicas para a consolidação das tradições teórico-metodológicas da pesquisa acadêmica. O grupo de pesquisa Estudos e Pesquisas em educação em Ciências e Química (GEPECIQ) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, liderado pela professora doutora Maira Ferreira e o Grupo de Estudos em História do Currículo, no âmbito do Núcleo de Estudos de Currículo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEC/UFRJ) coordenado pela professora doutora Marcia Serra Ferreira, tem contribuído significativamente com publicações sobre o currículo e Políticas Curriculares, principalmente, no ensino de ciências, biologia e química. O principal teórico utilizado pelos grupos em suas publicações é o professor doutor norte-americano Thomas S. Popkewitz em diálogo com Michel Foucault, buscando articulações para uma abordagem discursiva. Ressaltamos ainda a importância das universidades públicas na construção de conhecimento sobre a Educação em Ciências. Dos 245 trabalhos contidos na LT Currículo, apenas 7<sup>2</sup> possuem pesquisadores que se intitularam de universidades particulares, a saber Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL e Pontifícia Universidade Católica - PUC.

Em nossas análises, destacamos a regionalização das pesquisas *in loco* nas regiões sul e sudeste do país (figura 1). Estes desequilíbrios regionais da produção técnico-científica são amplamente discutidos na literatura brasileira desde o século passado e nosso trabalho vem corroborar com a observação deste fenômeno. A concentração de IES, investimentos em pesquisa, desenvolvimento e infraestrutura, redes de colaboração e a alta densidade de doutores são os principais fatores que garantem as regiões sul e sudeste protagonismo nas produções acadêmicas nas mais variadas áreas e temas (BARROS, 2000; SIDONE, HADDAD, MENA-CHALCO, 2016; AQUINO et al, 2019; AGUIAR et al. 2020).

A figura abaixo demonstra em quais estados brasileiros houve pesquisas sobre currículo ou políticas públicas em nível estadual/municipal. Importante reiterar que estamos considerando apenas as pesquisas que versam sobre o currículo local, desconsiderando as pesquisas de abrangência nacional. De vermelho, estão indicados os estados que não tiveram nenhum trabalho sobre currículo local ao longo dos 10 anos, na LT currículo dos ENPEC analisados neste trabalho. A cor marrom sinaliza os estados com apenas um trabalho, de azul os estados com dois a quatro trabalhos, de verde claro são os estados com cinco a oito trabalhos e de verde os estados com mais de 20 trabalhos. Compreendemos que as lacunas de pesquisas em âmbito estadual, principalmente nos estados da região norte, nordeste e centro-oeste, mostram a sensibilidade da real compreensão sobre o currículo em nosso país.

**Figura 1** –Estados brasileiros com pesquisas locais, a nível estadual ou municipal, sobre currículo nos ENPEC.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024), criado com mapchart.net.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas nesta revisão, sintetizamos o que discutem os pesquisadores e educadores da Educação em Ciências sobre a Temática Currículo nos trabalhos apresentados, em cinco edições do ENPEC. Os dados sugerem que o currículo é um assunto com poucos trabalhos, o que indica que recebe pouca atenção dos pesquisadores e educadores da área, portanto é um tema que demanda por mais estudos. Apple (1989) aponta para a importância de se elucidar a relação entre os fatores condicionantes-condicionadores do currículo. Destarte, a escassez de estudos em determinadas modalidades de ensino, como a educação especial e educação infantil nos indicam as fragilidades do currículo nessas áreas, uma vez que pouco se produz sobre o conhecimento curricular na educação de ciências nestas modalidades, logo, pouco se sabe sobre seus fatores condicionantes-condicionadores.

No que tange aos componentes curriculares, as pesquisas ainda indicam uma resistência dos pesquisadores em compreender os conceitos e conteúdos científicos sob o prisma da interdisciplinaridade. Um currículo sob esta perspectiva não nega as especificidades de cada disciplina, mas aponta para uma educação em ciências onde a convergência conceitual favoreça uma aprendizagem efetiva e global, ou seja, não fragmentada. Os enfoques temáticos preponderantes nas pesquisas sobre currículo na educação em ciências estão concentrados no “currículo duro”, currículos oficiais e de instituições de ensino, e pouco se discutiu sobre outras vertentes do que denominamos domínio do currículo. Consideramos

ser importante compreender e apontar por meio das pesquisas quais as tensões e disputas sócio-históricas que fazem o currículo emergir (GOODSON, 1997).

O fato de apenas 47% dos trabalhos, menos da metade, apresentarem referenciais teórico e metodológico, apontam as fragilidades das pesquisas e a necessidade de que elas se fortaleçam epistemologicamente. A identificação dos autores utilizados como referência para a definição de currículo por meio de sua correspondência com a teoria curricular, indica que a perspectiva crítica é a vertente mais utilizada nas pesquisas sobre currículo em educação em ciências. Verificamos a ausência de estudos sobre assuntos emergentes como a decolonialidade e a educação comparada. Por fim, consideramos urgente o fomento de pesquisas sobre o currículo local, especialmente nas regiões norte, nordeste e centro-oeste brasileiro. O incremento de estudos nas áreas e temáticas apontadas nesta revisão é necessário para que seja possível avaliar o real sentido do fazer educacional sobre a educação em ciências no Brasil.



## Overview of Research on Curriculum in the Proceedings of the National Meeting on Research in Science Education (ENPEC)

### ABSTRACT

This state-of-the-art review, using document analysis techniques, aims to elucidate the discussions among researchers and educators in Science Education regarding the Curriculum Theme in papers presented at five editions of ENPEC. It identifies the theorists used in the conceptualization of curriculum in these works and their alignment with curricular theory. Specifically, it seeks to clarify the educational levels, curriculum components, topics covered, theoretical and methodological frameworks, universities of origin of researchers, and the geographical scope of the research. The low number of papers indicates a lack of studies in this area, and the absence of theoretical-methodological references suggests epistemological weaknesses in the works. The data also indicate a focus on High School education, with few studies encompassing Early Childhood Education and Special Education. The concentration of research on theorists from critical curricular theory may explain the lack of studies from a post-critical perspective, such as Decoloniality and Comparative Education.

**KEYWORDS:** Science Education, Curriculum theorists, Curriculum concept.

## NOTAS

1 A data de 24 de fevereiro de 2022 foi o marco inicial da guerra entre Ucrânia e Rússia. Ou seja, a queda da produção acadêmica brasileira se assemelha a de uma país em guerra. Os motivos por este decréscimo fogem ao objetivo de discussão deste trabalho. No entanto, atribuímos ao panorama político-social nacional à época.

2 De acordo com Fazenda (2014) a interdisciplinaridade constitui uma abordagem teórico-prática que orienta tanto pesquisadores quanto docentes a analisar os fenômenos a partir de diferentes perspectivas disciplinares.

3 Título dos trabalhos: OS MUSEUS DE CIÊNCIAS COMO COMPONENTE CURRICULAR DOS CURSOS DE LICENCIATURA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA; O PROCESSO CURRICULAR SOBRE A TEMÁTICA DOS TRANSGÊNICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA: AS CONCEPÇÕES DOS ALUNOS; A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NAS ATAS DO ENPEC: PESQUISA SOBRE AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS PARA DEFICIENTES VISUAIS; AS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS SOBRE UM CURRÍCULO DE COMPETÊNCIAS PARA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA; AUTONOMIA DOCENTE EM SISTEMAS APOSTILADOS DE ENSINO: ANÁLISE À LUZ DE JOSÉ CONTRERAS; METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO DE FRAGILIDADES CURRICULARES A PARTIR DE RELATÓRIO DE CURSO DO ENADE: DESEMPENHO DE UMA LICENCIATURA EM FÍSICA NO ENADE 2021; O ENEM NO CONTEXTO DO NOVO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR A PARTIR DO CICLO DE POLÍTICAS.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. R. V. *et al.* Desenvolvimento regional e a contribuição universitária: uma análise das publicações nacionais e internacionais de 2008 a 2016. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 305-316, 2020.
- APPLE, M.W. Currículo e poder. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 46-57, 1989.
- AQUINO, C. N. P. *et al.* Análise bibliométrica da produção científica na base Scopus sobre desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 3, 2019.
- BRASIL, M. E. C. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**, v. 1, 2, 3, 1998.
- BARROS, F. A. F. Os desequilíbrios regionais da produção técnico científica. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, p. 12-19, 2000.
- BENTO, Antônio. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira)**, v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012.
- CAMPOS, M. M. A legislação, as políticas nacionais de educação infantil e a realidade: desencontros e desafios. *In*: MACHADO, M. L. de A. (org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo, SP: Cortez, 2002. p. 27-33.
- DA ROCHA, M. A. B. *et al.* As teorias curriculares nas produções acerca da educação física escolar: uma revisão sistemática1. **Currículo sem Fronteiras**, v. 15, n. 1, p. 178-194, 2015.
- DELIZOICOV, D.; SLONGO, I. I. P.; LORENZETTI, L. ENPEC: 10 anos de disseminação da pesquisa em educação em Ciências. *In*: VI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM

EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ENPEC), Florianópolis, 5., 2007. **Anais[...]** Florianópolis, SC: ENPEC, 2007.

ELSEVIER; AGÊNCIA BORI. 2022: um ano de queda na produção científica para 23 países, inclusive o Brasil. **Relatório técnico**. 2023. Disponível em: <https://abori.com.br/relatorios/2022-um-ano-de-queda-na-producao-cientifica-para-23-paises-inclusive-o-brasil/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: Pensar, pesquisar, intervir. [S.l.]: Cortez, 2014.

FERREIRA, A. G. O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade. **Educação**, Porto Alegre, v. 31, n. 02, p. 124-138, 2008.

FRANCO, L. G.; MUNFORD, D. Reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular: um olhar da área de Ciências da Natureza. **Horizontes**, v. 36, n. 1, p. 158-171, 2018.

GOODSON, I. F. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

HAMILTON, D. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. **Teoria e educação**, Porto Alegre, n. 6, p. 33-52, 1992.

HORIKAWA, A. Y.; JARDILINO, J. L. A formação de professores e o livro didático: avaliação e controle dos saberes escolares. **Revista Lusófona de Educação**, v. 15, n. 1, p. 147-162, 2010.

KERBAUY, M. T. M.; SOUZA, K. R. R. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 30 abr. 2017.

LOSSO, C. R. C.; BORGES, M. K. Teorias do currículo: reflexões sobre as suas influências no processo de escolarização. **Revista Contrapontos**, Itajaí, v. 18, n. 03, p. 296-305, jul./set. 2018. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/12308/0>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MARCONDES, M. A. S. Educação comparada: perspectivas teóricas e investigações. **Eccos revista científica**, v. 7, n. 1, p. 139-163, 2005.

MOREIRA, A. F. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED. **Cadernos de Pesquisa**, n. 117, p. 81-101, nov. 2002.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs). **Currículo, Cultura e Sociedade**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

MORI, N. N. R. *et al.* Altas habilidades/superdotação na pesquisa brasileira: um estudo sobre as produções nos programas de pós-graduação no Brasil no período de 2002-2020. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e43010212715-e43010212715, 2021.

NASCIMENTO, J. C.do; CASTRO, M. A. D. O currículo decolonial e o combate ao racismo epistêmico. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 21, n. 00, p. e021038, 2021.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8657131>. Acesso em: 13 jul. 2024.

PINHANÇOS DE BIANCHI, J. J. **A Educação e o Tempo** – três ensaios sobre a história do currículo escolar. Piracicaba, SP: Ed. Unimep, 2001.

ROMANOWSKI, P. J.; ENS, T. R. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 26 maio 2022.

ROSA, P. R. S. **Uma introdução à pesquisa qualitativa em Ensino**. Campo Grande, MS: Editora da UFMS, 2013.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2017.

SANTOS, G. C. S.; NETA, A. de S. O.; ANACHE, A. A. Políticas de Educação Especial no Brasil: ameaças, contradições e discontinuidades. **Série-Estudos**, v. 28, n. 62, p. 11-34, 2023.

SAVIANI, N. Currículo – um grande desafio para o professor. **Revista de Educação**, São Paulo, n. 16, p. 35-38, 2003.

SAVIANI, N. **Saber Escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D. O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista Thema**, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 289–303, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/413>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SIDONE, O. J. G.; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **Transinformação**, v. 28, p. 15-32, 2016.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. **A constituição dos saberes escolares na educação básica**. 2007. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, 2007a.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M. Educação Física numa proposta pedagógica em ciclos de aprendizagens. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 85-101, jan. 2007b.

SOUSA, T. W. A.; QUEIRÓS, W. P. Panorama das pesquisas sobre a análise de recursos didáticos no Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciência (ENPEC). **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 15, n. 34, p. 165-177, 2019.

**Recebido:** 06 agosto 2024.

**Aprovado:** 13 agosto 2024.

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v8n1.18944>.

**Como citar:**

CÂMARA, D. D. P.; QUEIROS, W. P. de. A temática Currículo nas Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC). **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 113-132, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrpr.edu.br/etr/article/view/18944>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Débora Dutra Pinheiro Câmara  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Av. Costa e Silva, s/nº. Bairro Universitário. Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

